

LIVRO DE RESUMOS



DÉCIMA PRIMEIRA SEMANA DA
GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO
INSTITUTO DE FÍSICA DE SÃO CARLOS – USP

2021



**Universidade de São Paulo
Instituto de Física de São Carlos**

**XI Semana Integrada do Instituto de
Física de São Carlos**

Livro de Resumos

**São Carlos
2021**

Semana Integrada do Instituto de Física de São Carlos

SIFSC 11

Coordenadores

Prof. Dr. Vanderlei Salvador Bagnato

Diretor do Instituto de Física de São Carlos – Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Luiz Vitor de Souza Filho

Presidente da Comissão de Pós Graduação do Instituto de Física de São Carlos – Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Luís Gustavo Marcassa

Presidente da Comissão de Graduação do Instituto de Física de São Carlos – Universidade de São Paulo

Comissão Organizadora

Arthur Deponte Zutião

Artur Barbedo

Beatriz Kimie de Souza Ito

Beatriz Souza Castro

Carolina Salgado do Nascimento

Edgard Macena Cabral

Fernando Camargo Soares

Gabriel dos Reis Trindade

Gabriel dos Santos Araujo Pinto

Gabriel Henrique Armando Jorge

Giovanna Costa Villefort

Inara Yasmin Donda Acosta

Humberto Ribeiro de Souza

João Hiroyuki de Melo Inagaki

Kelly Naomi Matsui

Leonardo da Cruz Rea

Letícia Cerqueira Vasconcelos

Natália Carvalho Santos

Nickolas Pietro Donato Cerioni

Vinícius Pereira Pinto

Normalização e revisão – SBI/IFSC

Ana Mara Marques da Cunha Prado

Maria Cristina Cavarette Dziabas

Maria Neusa de Aguiar Azevedo

Sabrina di Salvo Mastrandionio

Ficha catalográfica elaborada pelo Serviço de Informação do IFSC

Semana Integrada do Instituto de Física de São Carlos

(11: 06 set. - 10 set. : 2021: São Carlos, SP.)

Livro de resumos da XI Semana Integrada do Instituto de Física de São Carlos/ Organizado por João H. Melo Inagaki [et al.]. São Carlos: IFSC, 2021.

412 p.

Texto em português.

1. Física. I. Inagaki, João H. de Melo, org. II. Título

ISBN 978-65-993449-3-0

CDD 530

PG136

Levantamento estatístico e os desafios de alunos com necessidades educativas especiais no Ensino Superior

MASSON, R.¹; MUNIZ, S. R.¹

rafaela.masson@ifsc.usp.br

¹Instituto de Física de São Carlos - USP

Dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) mostram, no último Censo Escolar da Educação Básica, um contínuo e expressivo aumento no número de matrículas de alunos com deficiência (educação especial) no ensino básico, atingindo mais de 930 mil matrículas em 2015 (352 mil deles na região Sudeste). Apesar disso, dados do IBGE no censo de 2010, mostram que apenas 6,2% dos indivíduos com deficiência concluem o ensino superior no Brasil.(1) Nos últimos anos, uma série de leis federais e estaduais têm garantido direitos e apoio a esses indivíduos e isso, certamente, representa um avanço importante, mas também é um grande desafio para o sistema educacional e os profissionais da educação. Como consequência desses fatos, dada a crescente demanda na educação básica, seria natural esperar um aumento proporcional do número de indivíduos chegando às universidades brasileiras, mas isso não parece ocorre. Na verdade, há poucos dados oficiais disponíveis quanto isso e o cenário atual não é claro. Ao mesmo tempo, percebe-se que a maioria das universidades brasileiras, especialmente as universidades públicas, não estão realmente preparadas para atender adequadamente essa demanda.(2) Em 2017, o INEP realizou um levantamento estatístico do ensino superior, onde foram computadas 2.448 unidades de Instituições de Ensino Superior, na qual, realizou-se 8.286.663 matrículas dentre 35.380 cursos de graduação ofertados. De todas as matrículas realizadas, o número de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) foi de 38.272, o que corresponde a 0,46% dos alunos matriculados, muito menor que a taxa declarada pelo IBGE, ainda em 2010.(3) Um dos fatores que pode levar a este número é, talvez, a falta de contabilização das Universidades em relação aos seus alunos e, por consequência, a ausência de assistência aos mesmos. Até onde nosso estudo pode apurar, na USP, por exemplo, o anuário estatístico não apresenta indicativos do número de alunos com NEE, e não existe um sistema de informação que traga esse tipo de dado de forma acessível e transparente. Essa ausência de informação compromete o planejamento e implantação de políticas educacionais de apoio à permanência e evolução desses estudantes. Além disso, frequentemente os próprios estudantes não sabem como lidar com certos tipos de deficiência dos colegas, especialmente as deficiências intelectuais e algumas dificuldades de aprendizagem, o que dificulta o acolhimento dos estudantes com NEE. Finalmente, além de todas as dificuldades e limitações que afetam os poucos estudantes com NEE que conseguem chegar ao ensino superior, há ainda outra área onde as universidades poderiam contribuir mais, que é na formação de professores do ensino básico, através dos cursos de formação inicial (licenciaturas), que, de um modo geral, oferecem poucas oportunidades de discussão e treinamento específico nessas áreas. Diante desse cenário, esta pesquisa tem levantado dados da situação atual do campus da USP em São Carlos, buscando quantificar o número de alunos com algum tipo de deficiência, especialmente entre os ingressantes, tentando obter um perfil geral de cada unidade do campus. *emphasized text*

Palavras-chave: Censo de inclusão. Ensino inclusivo. Ensino superior inclusivo.

Referências:

1 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA.INEP.

Sinopse estatística de Educação Superior 2017. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 29 jan. 2019.

2 TOMELIN, K. N.; DIAS, A. P. L.; SANCHEZ, X. N. M.; PERES, J.; CARVALHO, S. Educação inclusiva no ensino superior: desafios e experiências de um núcleo de apoio discente e docente. *Revista de Psicopedagogia*, v.35,n.106, p.94 – 103,2018. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v35n106/11.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2019.

3 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA.INEP. **Censo escolar da educacao basica 2016:notas estatisticas..**Brasilia: INEP, 2017.